

Aconteceu

Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias, José Oscar Beozzo.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

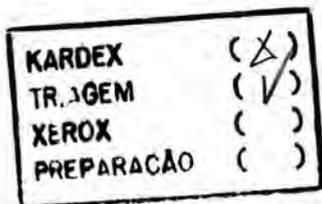
Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque nominal ou vale postal a
Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 4 A 10 DE JUNHO DE 1984
Nº 269 - CIRCULAÇÃO INTERNA

POLÍTICA NACIONAL



PDS FARÁ PRÉVIA SOBRE SUCESSÃO

O PDS deverá realizar uma prévia junto aos seus filiados que detêm mandatos efetivos ou que ocupam postos de direção no partido em todo o País, para saber quem deve ser o candidato da agremiação à Presidência da República. A idéia, proposta pelo presidente do PDS, senador José Sarney, foi aprovada ontem pelo presidente Figueiredo e será levada a exame do Diretório Nacional. O porta-voz do Planalto assegurou que o governo fará todo o empenho para que apenas o nome do vencedor da prévia vá à Convenção partidária. O ministro Mário Andreazza, disse estar certo de que o resultado da consulta lhe será favorável. Para o vice-presidente Aureliano Chaves, a idéia é generosa e democrática, e "deve ser aceita por todos". (FSP - 7/6/84)

A ÚLTIMA CHANCE DE ANDREAZZA

A idéia da prévia dentro do PDS transformou-se na última chance para recuperar a candidatura do ministro Mário Andreazza e é condição essencial para que este obtenha adesão declarada do presidente Figueiredo ao seu nome. "Nosso principal adversário nessa campanha será o ministro do Interior", sentenciou o deputado aureliano Mário Assad (PDS-MG), dando a extensão do terremoto ocorrido nos meios governistas, onde até a véspera o ex-governador Paulo Maluf ocupava sólida posição de destaque, passando agora para trás. (FSP - 7/6/84)

GRUPO PRÓ-DIRETAS FICA ENTUSIASMADO

O grupo pró-diretas do PDS, composto basicamente de adeptos da candidatura Aureliano Chaves, teve uma posição discreta em relação à proposta de realização da prévia para a escolha do candidato do partido. Mas essa discreção é calculada. Na realidade, os pró-diretistas ficaram entusiasmados com a idéia de se ouvir previamente as bases partidárias, porque com isso aumentam as possibilidades de vitória de Aureliano. (FSP - 8/6/84)

PRÉVIA LEVA MALUF AO DESESPERO

Desespero, com ameaças de tumulto, de abstenção no colégio eleitoral e até de defesa das diretas já. Foram as reações dos deputados malufistas, depois que o ex-governador de São Paulo rejeitou a colocação de seu nome na prévia eleitoral que o PDS deverá fazer nas bases para saber qual o nome preferido para a Presidência. Maluf chegou a chamar a consulta de casuismo. Aureliano, Andreazza e Maciel já haviam aceitado a consulta e ontem garantiram que se submeterão aos resultados. O presidente Figueiredo confirmou que a pesquisa só será realizada se todos os candidatos participarem, mas o porta-voz lembrou que quem se recusar poderá pagar alto preço político. A proposta será analisada na 2ª feira pela Executiva Nacional do PDS. (ESP - 8/6/84)

MALUF PROÍBE QUE INCLUAM SEU NOME NA PRÉVIA DO PDS

O deputado Paulo Maluf, candidato indireto à Presidência, desautorizou em nota oficial a inclusão de seu nome em qualquer consulta às bases do PDS que seja realizada para apontar o candidato da agremiação à sucessão do presidente Figueiredo. A idéia da prévia foi bem recebida pelos demais postulantes pedessistas. Governadores do PDS, como Roberto Magalhães e Esperidião Amin, também a apoiaram. Para Maluf, porém, "a grande prévia, constitucional, é a convenção do PDS", da qual "todos já sabem qual vai ser o resultado". O vice-presidente Aureliano voltou a defender a proposta de consulta, afirmando que Figueiredo demonstra, com a medida, "estar realmente preocupado com a participação das bases no processo político". (FSP - 8/6/84)

PRÉVIA AMEAÇA IMPLÓDIR PDS

O simples anúncio de uma prévia dentro do PDS, para escolher um candidato com respaldo das bases para a Convenção de setembro, ameaça implodir mais rapidamente do que muitos pensavam o partido do governo. O "racha", agora nitidamente acentuado, coloca a representação governista no seguinte dilema: se a consulta for aprovada pela Executiva e pelo Diretório Nacional, os partidários da candidatura Maluf podem, conforme ameaçam, não acatar o resultado, questionando-o na Convenção e antecipando o confronto; se, por alguma manobra, os malufistas conseguirem impedir a prévia, quem deixa o PDS são os partidários da candidatura Aureliano Chaves e o Grupo Pró-Diretas. (FSP - 10/6/84)

COMITÊ APROVA UM PLEBISCITO NACIONAL SOBRE AS DIRETAS

Reunido no Rio, o Comitê Suprapartidário pelas Diretas aprovou proposta do governador Brizola, de realizar um plebiscito nacional para submeter ao julgamento popular um programa mínimo de governo, a ser elaborado por todos os partidos de oposição. O programa terá como ponto prioritário o retorno imediato de eleições diretas para presidente. A proposta de Brizola incluiu sugestão do presidente do PT, Lula, sobre a prioridade do programa mínimo das oposições como ponto de retomada da campanha pelas diretas. O governador Tancredo Neves, defendeu no encontro a união em torno de um candidato único, enquanto o governador Montoro e o presidente do PMDB, Ulisses Guimarães, limitaram-se a enfatizar as diretas. O Comitê sugeriu ainda o adiamento da votação da emenda do governo, marcada para o dia 27. (FSP - 9/6/84)

LULA QUER PRIMÁRIAS COM TODA A SOCIEDADE

O presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, Lula, disse ontem que a idéia de se promover eleições primárias em todo o País "é importante, na medida em que ela não ficar restrita no campo dos partidos políticos, e se estender a todos os

segmentos da sociedade brasileira". Para Lula, é fundamental que todas as entidades integrantes da Comissão Nacional Suprapartidária participem destas eleições primárias. Ele discorda da proposta apresentada pelo deputado Ulisses Guimarães, de se buscar um candidato único nas oposições: "Nestas primárias - explicou - é evidente que cada partido buscará a vitória de seus candidatos. E o PT não formou o consenso de apoio à tese de candidatura única das oposições". Lula concorda com a tese do governador Tancredo Neves, no sentido de que mais importante que nomes, neste momento, é o programa: "Nosso partido já apresentou um programa, que reúne dez pontos que consideramos definitivos para mudar o atual quadro econômico e social. Dentre elas, se destacam o fim da Lei de Segurança Nacional, a reforma agrária, a liberdade da autonomia sindical, os aumentos trimestrais, entre outros". Na reunião de hoje da Comissão Nacional Suprapartidária, o presidente nacional do PT insistirá para que a tese de candidato único das oposições, seja derrotada. (FSP - 8/6/84)

FIGUEIREDO MANDA DIZER QUE NÃO QUER PRORROGAÇÃO

O presidente Figueiredo não permanecerá nem um único dia na Presidência da República depois de terminado seu mandato. A afirmação foi feita por ele ao presidente do PDS, ao líder do partido no Senado e ao líder na Câmara, durante reunião no palácio do Planalto. O chefe do governo pediu aos dirigentes pedessistas que transmitissem ao partido, aos políticos e à imprensa que "de maneira nenhuma" continuará presidente, não admitindo a hipótese de reeleição ou a de prorrogação de seu mandato. (FSP - 5/6/84)

EXECUTIVA DO PMDB APROVA EXPULSÃO DE DEPUTADO ESTADUAL

A Comissão Executiva Nacional do PMDB decidiu ontem, por 12 votos a favor e a abstenção do Deputado Roberto Cardoso Alves, expulsar do partido o Deputado estadual de São Paulo, Jacob Lopes. Com essa decisão, o PMDB perde a maioria na Assembleia Legislativa, ficando com 41 votos, enquanto os demais partidos reunidos têm 42. Dentro de 90 dias a Assembleia Legislativa decidirá se cassa ou não o mandato do Deputado. Jacob esteve envolvido no escândalo "Mogigate", acusado de extorquir Cr\$ 200 milhões da empresa Auto-ônibus Mogi das Cruzes em 1983, e sua expulsão havia sido decidida pela Comissão Executiva regional, que concluiu pela culpabilidade do Deputado, chegando à mesma conclusão que a Comissão de Inquérito da Assembleia Legislativa. O Diretório Nacional do PMDB, contudo, não referendou a decisão, entendendo ser necessário o quórum de dois terços, quando na verdade bastaria maioria simples. O Senador Fernando Henrique Cardoso apresentou o recurso que foi acolhido ontem: - A executiva nacional restabeleceu com esta decisão a credibilidade do PMDB. (O GLOBO - 7/6/84)

SABU O RESULTADO DAS ELEIÇÕES EM SANTOS

A vitória do peemedebista Oswaldo Justo nas eleições para prefeito de Santos (SP), já começa a repercutir no equilíbrio de forças do Estado. O prefeito Mário Covas, de São Paulo, é considerado um dos principais derrotados. Já o vice-governador Prestes Quêrcia é apontado como um dos políticos que mais podem obter dividendos no futuro, por ter apoiado a dupla vencedora. No plano local, ninguém duvida em Santos que a vitória de Justo, além de seu inegável prestígio pessoal, deve ser também creditada à união de forças do centro e da direita, derrotando a esquerda tradicional e os 23 maiores sindicatos, que apoiaram Rulens Lara. O único ramal da esquerda que mostrou prestígio foi o PT, que, embora derrotado, pulou do quarto lugar nas últimas eleições para a condição de segundo partido da cidade, agora, correndo em faixa própria, diferente da do PMDB. Covas e Quêrcia são candidatos a governador em 86. O resultado da votação foi fundamental para o vice-governador, pois permitirá a ele penetrar numa região onde nunca desfrutou de privilégios e-

leitorais, ao contrário do prefeito da Capital, que é santista. O prefeito paulista admitiu que Rubens Lara e Nelson Falcão, os candidatos de sua preferência, acabaram prejudicados pelas acusações de gastos excessivos em publicidade durante a campanha. Em sua campanha, Osvaldo Justo contou ainda com o apoio de outros políticos: o ex-presidente Jânio Quadros, os deputados federais Del Bosco Amaral (PMDB), Gastone Righi (PTB) e os vereadores mais moderados da Câmara local. Todos negam ter havido alianças formais, mas vereadores do PDS e do PTB saíram às ruas ostensivamente, em busca de votos para Justo, segundo confirmam o vice-presidente da Câmara, do PTB e o candidato derrotado do PDS. Explicaram que o PDS e o PTB optaram por Justo, "porque ele é do PMDB moderado, enquanto a maioria dos que seguem Lara é formada por radicais". Para Telma de Souza, a candidata pelo PT, a vitória de Justo não foi surpresa: "Nós, que vivemos os bastidores da Câmara e andávamos pelas ruas, na campanha, sabíamos que os vereadores do PDS e do PTB estavam unidos contra Lara. A vitória de Justo foi a vitória do bloco de forças conservadoras da direita e da esquerda. Se não tivesse havido essa união, Lara venceria". (ESF - 5/6/84)

JUSTO DIZ QUE "O POVO VARREU PDS DA CIDADE"

Faixa preta em terceiro grau de caratê, Osvaldo Justo, 53 anos, PMDB, inverteu a tendência de vitória do outro candidato do PMDB, Rubens Lara, para uma cômoda vantagem de 24 mil votos. Ontem ele deu suas primeiras entrevistas, com a promessa de que o PDS não ganhará postos em seu governo: "O povo de Santos varreu o PDS da cidade, a força de voto. É um exemplo para o Brasil: ou o governo federal resolve o problema que angustia a Nação, restabelecendo as eleições diretas e já, para a Presidência da República, ou verá, nas próximas eleições, ampliar-se a nível nacional o que aconteceu em Santos, onde teve pouco mais de 3% dos votos válidos." Acusado de ter "pacto" com o PDS, que "descarregaria" seus votos na sua candidatura, Osvaldo devolveu: "O povo votou e vota na oposição, no PMDB. Dizer que estes são votos do PDS é afrontar o povo, é atribuir ao partido do governo uma força e uma expressão que ele, indiscutivelmente, está a léguas de distância de possuir." Entre os problemas que irá enfrentar, o mais sério, agora, é político: responder o PMDB santista, e superar o desgaste da campanha eleitoral. Dentro do próprio grupo político de Justo, já existem pessoas que pregam uma reaproximação com o grupo perdedor, pois "o que importa é o PMDB". Outros, no entanto, opõem-se categoricamente a isso. Osvaldo, um macrobiótico e adepto da filosofia zen budista, prefere esperar. (ESF - 5/6/84)

OS NÚMEROS DA ELEIÇÃO EM SANTOS:

Os resultados finais das eleições para prefeito de Santos são os seguintes:

Oswaldo Justo (PMDB).....	78.413 (35%)
Antonio R. Lara (PMDB).....	54.049 (24%)
Telma de Souza (PT).....	34.152 (15%)
Eduardo C. Salvador (PMDB).....	9.351 (4%)
Nobel de Oliveira Soares (PT).....	6.631 (2%)
Jessé Rebelo (PT).....	6.456 (2%)
Martinho Ribeiro (PDT).....	4.886 (2%)
Fernando Cliva (PDS).....	4.725 (2%)
Tenilo de Barros Fernandes (PDT).....	2.546 (1%)
Ângelo Ramos (PDS).....	1.894 (0,8%)
Amil Issa (PDT).....	1.877 (0,8%)
PMDB.....	141.813 (64%)
PT.....	44.339 (20%)
PDT.....	9.308 (4%)
PDS.....	6.619 (3%)

votos brancos.....	10.054 (4%)
votos nulos.....	6.736 (3%)
total de votos.....	222.469
abstenção.....	40.636 (15%) (ESP - 5/6/84)

ECONOMIA E CRISE

PAÍSES DEVEDORES FAZEM APELO AOS SETE GRANDES PELA RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA

"Não é possível pensar que os problemas da dívida externa possam resolver-se apenas através do contato com os bancos ou com a participação isolada das organizações financeiras internacionais. É necessário o desenvolvimento de um diálogo construtivo entre os países credores e devedores para a identificação de medidas concretas que aliviem a carga do endividamento externo". Este foi o apelo que os presidentes do Brasil, Argentina, Colômbia, Equador, México, Peru e Venezuela dirigiram aos chefes de governo dos sete países mais industrializados do Ocidente. A carta conjunta foi entregue pelo chanceler Saraiva Guerreiro, a cada um dos embaixadores desses países. Esta carta é assinada por Raul Alfonsín - Presidente da Argentina, João Baptista Figueiredo - Presidente do Brasil, Belisario Betancur - Presidente da Colômbia, Osvaldo Hurtado - Presidente do Equador, Miguel de La Madrid - Presidente do México, Belaunde-Terry - Presidente do Peru e Jaime Lusinchi - Presidente da Venezuela. (FSP - 7/6/84)

A RESPOSTA DOS RICOS: VENDAM SUAS RIQUEZAS NATURAIS E ABRAM SEUS PAÍSES AO CAPITAL ESTRANGEIRO

Os países endividados que dispõem de "recursos naturais e industriais" - como Brasil, México e Argentina - devem usá-los para pagar seus débitos, propôs a Primeira-Ministra da Grã-Bretanha. Thatcher sugeriu que os devedores abram suas economias ao capital estrangeiro e defendeu o estabelecimento de um acordo internacional para garantir a segurança dos investimentos externos. A posição inglesa recebeu pleno apoio dos Estados Unidos, mas a França preferiu enfatizar a necessidade de ampla negociação entre credores, devedores e organismos internacionais para a solução das dificuldades latino-americanas. (O GLOBO - 9/6/84)

PROPOSTA INGLESA IRRITA O CHANCELER SARAIVA GUERREIRO

O Chanceler Saraiva Guerreiro, irritado, não quis comentar a proposta da Primeira-Ministra Thatcher de os países devedores quitarem as contas com a entrega de suas riquezas naturais e a abertura de sua economia ao capital estrangeiro. Em entrevista anterior à proposta da Chefe do Governo inglês, o Chanceler brasileiro afirmou que o esforço das nações endividadas junto aos bancos credores é um pedido de "alívio nas condições da negociação". É óbvio, acrescentou, que essa intensificação da ação política foi desencadeada pela imprevisão da taxa de juros. O Chanceler admite que cada país negocie a sua própria dívida. (O GLOBO - 13/6/84)

SETE GRANDES: NEGOCIAÇÃO SÓ CASO POR CASO, NADA DE CARTEL DE DEVEDORES

Os sete países ricos rejeitaram ontem o pedido de renegociação política da dívida feito pelas nações do Terceiro Mundo ao reafirmarem no comunicado final que só os bancos e o FMI, caso a caso, poderão discutir a questão. O documento lido pela Primeira-Ministra Thatcher foi considerado arrogante ao afirmar que "as negocia-

ções entre devedores, bancos privados e o Fundo Monetário Internacional devem ocorrer cada vez que os compromissos financeiros não puderem ser cumpridos". Ao contrário do que se previa, a questão do endividamento ficou em segundo plano no primeiro dia da reunião de cúpula de Londres dos 7 países capitalistas mais industrializados. (O GLOBO - 10/6/84)

DECISÃO PRÓ-MÉXICO TEM POR OBJETIVO DESUNIR BLOCO

A decisão do Comitê de Bancos Credores do México de conceder mais facilidades ao país para o refinanciamento de sua dívida externa está sendo interpretada como um meio de conter a formação de um bloco entre os países devedores latino-americanos que se esboça no momento. A vantagem a que o México terá direito será a renegociação em base plurianual. Ou seja, o reescalonamento da dívida com vencimento em vários anos. Até o momento a maioria dos refinanciamentos está sendo feita em base anual. A partir de setembro, de acordo com a agência France Presse, o Brasil será incluído na lista de devedores privilegiados por também ter se submetido às metas econômicas impostas no programa do Fundo Monetário Internacional. A interpretação de que a atitude dos banqueiros objetiva minar as bases para a criação de um bloco de devedores é corroborada pelo "Wall Street Journal". Para o jornal, os banqueiros querem na verdade advertir os outros países. A Argentina seria o alvo principal, pois entre os países que primeiro assinaram o documento dos devedores o México já cumpriu o programa, o Brasil está em vias de fazê-lo e a Colômbia tem uma dívida externa pouco expressiva. (FSP - 7/6/84)

ÍNDIOS

PRESO O SUFOTO ASSASSINO DE MARÇAL

A Polícia Federal de Mato Grosso do Sul prendeu o suspeito de assassinio do líder indígena Guarani-Kaiowá, Marçal de Souza, morto no dia 25 de novembro. O acusado é Rômulo Camarra, do Município de Antônio João, na fronteira com o Paraguai. A prisão, só divulgada ontem pela PF, foi feita na 5ª feira. Com o resultado, ontem, do exame de balística, a Polícia Federal comprovou que um dos tiros que atingiu Marçal foi disparado do revólver de Camarra. Este, apesar de confirmar que a arma é sua, disse que nunca a emprestou ou cedeu para ninguém, e que não matou Marçal. Tudo, entretanto, ainda é suposição, mas nos meios policiais acredita-se que Camarra tenha sido contratado para matar o líder indígena mais famoso da região. Com isso, fica reforçada a principal hipótese sobre o assassinato: de que foi provocado por questões de terra. Marçal sempre se rebelou contra a exploração dos índios pelos fazendeiros. (ESP - 5/6/84)

JURUNA CONTORNA CRISE ENTRE OS ÍNDIOS GUAJAJARA

Em reunião com o Chefe do Gabinete do Presidente da Funai, Marcos Terena, o Deputado Mário Juruna (PDT-RJ) convenceu um grupo de índios Guajajara a aceitar Pedro Marize - o filho do Cacique da aldeia de Bacurizinho que foi eleito Delegado - como subdelegado da Funai. A indicação de Pedro Marize como Delegado deixou revoltada a maioria das lideranças indígenas, provocando uma cisão entre as tribos maranhenses, que o consideraram com pouca experiência e convivência com os problemas do índio para exercer o cargo. Com a intervenção de Juruna e Terena, o novo Delegado - que será uma pessoa sem qualquer relacionamento com as tribos maranhenses, mas conhecedora dos problemas dos índios - será escolhido e nomeado até quarta-feira, pelo Presidente da Funai. (O GLOBO - 4/6/84)

NOVO DELEGADO DA FUNAI NO MARANHÃO

O presidente da Funai anunciou ontem a nomeação do economista José Jacomir de Araújo, para ocupar a delegacia regional do órgão em São Luís, no Maranhão, colocando fim à crise que persistia na área desde o mês passado, quando os índios chegaram à sede da delegacia para exigir a demissão do delegado Raimundo Gomes do Nascimento. Os índios aceitaram a indicação do nome do economista, levado aos Guajajara pelo deputado Mário Juruna, que intermediou os entendimentos. (ESP - 5/6/84)

PRESIDENTE DA FUNAI PREOCUPADO COM OS PATAXÓ

O presidente da Funai criticou ontem as administrações anteriores do órgão por terem sido omissas diante de questões ligadas à demarcação das terras indígenas e ainda por não terem ouvido o índio ao traçar programas para suas comunidades. O dirigente da Funai fez essas afirmações na Comissão do Índio da Câmara Federal, onde foi para falar do problema dos Pataxó Hã-Hã-Hãe, do Sul da Bahia, em litígio com fazendeiros da região. "Espero que a Justiça dê ganho de causa aos Pataxó" - informou - "mas também que resolva o problema dos posseiros. Quanto aos fazendeiros não estou preocupado, pois eles usaram de todos os artifícios para ocupar a terra dos índios". "Eles estão passando fome" - acusou Fonseca, para quem os Pataxó estão vivendo acuados feito animais na fazenda de 1.200 hectares que fica dentro da área de 36.000 hectares de onde foram expulsos no passado. (ESP - 8/6/84)

INTERNACIONAIS

HONDURAS RECUPERA SOBERANIA NACIONAL E DETXA DE SER BASE MILITAR DOS EUA

Os militares de Honduras não aceitam que o país seja transformado em base militar dos Estados Unidos na América Central e passarão a adotar uma atitude de "prudência" ante os conflitos da região, declarou anteontem à noite o comandante-em-chefe das Forças Armadas, general Walter Lopez Reyes, em pronunciamento televisivo à toda a Nação. As declarações de Lopez Reyes refletem uma aprofunda mudança na política interna e externa de Honduras, no momento em que crescem no país as críticas contra a crescente presença militar norte-americana, e ganham especial importância por terem sido feitas às vésperas da segunda fase das manobras "Granadero 1". Lopez Reyes acusou seus antecessores, o general Alvarez (deposto) de ter abusado do poder e colocado em risco a segurança interna e externa de Honduras. O general Alvarez ganhou notoriedade por sua firme aliança com os Estados Unidos, pela repressão desencadeada contra os movimentos internos de oposição e por defender uma guerra aberta com a vizinha Nicarágua. O general defendeu uma solução negociada para o conflito centro-americano, de acordo com as iniciativas de paz do Grupo de Contadora. No plano interno, disse que os "terroristas" devem ser combatidos, mas dentro do "absoluto respeito aos direitos humanos e à Constituição vigente". Durante o período de Alvarez, vários dirigentes sindicais foram assassinados e pelo menos 110 pessoas desapareceram. Reyes deixou claro que Honduras necessita mais da ajuda econômica do que da ajuda militar dos Estados Unidos, para fazer frente a uma dívida externa de dois bilhões de dólares e a um desemprego de 21 por cento. O primeiro sinal de insatisfação com a política de Washington apareceu no início da semana, quando um grupo de oficiais pediu o fechamento do Centro Regional de Treinamento, onde 155 "boinas-verdes" norte-americanos treinam os soldados de El Salvador. (FSP - 8/6/84)

OS SAUDITAS ABATEM DOIS CAÇAS DO IRÃ

A guerra começa a alastrar-se pelo golfo Pérsico, elevando a tensão a níveis sem precedentes na região. Com ajuda dos aviões-radares norte-americanos, a Força Aérea da Arábia Saudita derrubou ontem dois caças do Irã que invadiram seu espaço aéreo, num incidente que quase provoca uma batalha aérea entre os dois países. É a primeira vez que os sauditas se envolvem diretamente no conflito Irã-Iraque. Aviões iraquianos bombardearam a cidade iraniana de Baneh, perto da fronteira, matando ou ferindo 400 civis segundo a rádio de Teerã. No momento do ataque, milhares de pessoas participavam de um ato pelo 21º aniversário do levante de 1963 contra o xá Reza Pahlevi, que resultou no exílio do aiatolá Khomeini. O Irã ameaçou responder ao "vergonhoso crime" bombardeando 11 cidades iraquianas. (FSP - 6/6/84)

REAGAN ABRE MÃO DE VERDA PARA HONDURAS

Sob a persistente crítica dos democratas, de que a proposta de destinar US\$ 4,4 milhões para a construção de dois depósitos de armamentos em Honduras era uma prova de que a atual administração pretende manter tropas naquele país, o Presidente Reagan anunciou ontem que retirava o projeto do Congresso. Os fundos formavam parte do orçamento de defesa de 1985, atualmente em debate. Observadores destacaram que a decisão reflete a grande preocupação dos republicanos em um ano eleitoral com assuntos potencialmente polémicos. (FSP - 9/6/84)

EISENHOWER AMEAÇOU CHINA COM DORMIDA

O ex-presidente Eisenhower, dos Estados Unidos, considerou a possibilidade de lançar um ataque nuclear contra a China, em maio de 1953, caso não terminasse a guerra da Coreia, revela um documento secreto tornado público pelo Departamento de Estado dos EUA. O governo de Pequim foi posto a par das intenções norte-americanas pelo então primeiro-ministro indiano, Nehru, que serviu de mediador. Dois meses depois, era assinado o armistício que dividiu em duas a Coreia. Em janeiro de 54, Eisenhower decidiu que, se as hostilidades recomeçassem, os EUA adotariam uma "rápida retaliação nuclear". (ESP - 8/6/84)

O ANIVERSÁRIO DO DIA D: RÚSSIA DENUNCIA FARSA E MOSTRA OUTRO LADO DA HISTÓRIA

Em um tom indignado, toda a imprensa soviética comenta o aniversário da invasão aliada da Europa, abrindo a segunda frente, afirmando que "foi um espetáculo montado por Reagan". Os dois principais jornais, "Pravda", órgão do PCUS, e "Izvestia", do governo, afirmam que os aliados "tentam falsificar a História a fazer crer que o desembarque na Normandia foi o principal acontecimento da 2ª Guerra Mundial". Acentuam que "a 6 de junho de 1944 o destino da guerra contra a Alemanha nazista já estava selado. Estados Unidos e Inglaterra abriram a segunda frente porque temiam chegar tarde a Berlim". O "Izvestia" diz que a URSS já tinha ganhado a guerra nos anos de 1942 e 43, "quando sofremos tantas esperanças frustradas por parte dos aliados que prometiam entrar diretamente no conflito mas não o faziam". Afirma que "Stalin tinha razão quando dizia que a guerra seria ganha só pela União Soviética, apesar de ter saudado a abertura da segunda frente porque iria permitir uma diminuição no esforço bélico e no sacrifício de vidas". Depois de dizer que os norte-americanos foram inicialmente derrotados na batalha das Ardenas, "numa frente de apenas 80 quilômetros, tendo que recuar 100". Finaliza dizendo que "Reagan também não se recorda que, antes da invasão da Normandia, Churchill enviou a Stalin um telegrama implorando para que a URSS iniciasse, antes do prazo previsto, sua poderosa ofensiva, que foi do Báltico aos Cárpatos". (FSP - 7/6/84)

TRABALHADORES RURAIS

GARIMPEIROS INTERDITAM A BELÉM-BRASÍLIA

Mais de 5 mil garimpeiros de Serra Pelada ocuparam a rodovia Belém-Brasília, interrompendo o tráfego nas proximidades de Imperatriz (MA). Os garimpeiros também interditaram o aeroporto de Marabá e a rodovia PA-150, com isso isolando Serra Pelada do resto do País. Eles ameaçam obstruir a Belém-Brasília "por toda a vida", caso o presidente Figueiredo não sancione imediatamente o projeto de lei que redefina o limite de profundidade de lavra manual para o garimpo, reabrindo-o, assim, aos trabalhadores. Exigem ainda o controle da extração por uma cooperativa dos garimpeiros. Em Brasília, demonstrando irritação, o Presidente afirmou que "sob pressão" não sancionará o projeto de lei, já aprovado pelo Congresso Nacional. (PSP - 8/6/84)

15 MIL INVADEM O GARIMPO DE SERRA PELADA

Quinze mil garimpeiros do Pará, Maranhão e Goiás invadiram ontem o garimpo de Serra Pelada e a sede do projeto de ferro da Companhia Vale do Rio Doce, queimando uma guarita, dois ônibus e um caminhão. A Polícia Militar deu tiros e jogou bombas de gás, mas não há notícias de feridos. Com a invasão, os garimpeiros descumpriram a promessa de esperar até o dia 19. (O GLOBO - 8/6/84)

GARIMPEIROS DESTROEM VILA E FAZEM REFÉM MAJOR DA PM

Os garimpeiros que invadiram Serra Pelada destruíram ontem a vila mais próxima, Curionópolis, saqueando e queimando os postos da Cobal; da Polícia e de fiscalização da Receita Estadual, o armazém da Cibrazem, o terminal rodoviário e a agência do Bamerindus. Os policiais fugiram e o dono de um bar na rodoviária baleou um dos saqueadores. Em Paraopeba, Distrito de Marabá, os garimpeiros fizeram refém o Chefe do Estado-Maior do Comando de Policiamento do Interior, da PM do Pará. O Porta-Voz reafirmou que o Presidente Figueiredo não negociará sob pressão. O Deputado Curio pediu bom senso aos garimpeiros. Eles decidiram desinterditar a Belém-Brasília mas um deles disse que se o ouro não for deles, "não será de mais ninguém". (O GLOBO - 9/6/84)

SEM-TERRA DE MS ACAMPAM EM PRAÇA E RESISTEM À PM

O grupo de trabalhadores rurais sem-terra, que foi despejado pela Polícia Militar da gleba Santa Idalina, no município de Ivinhema (MS) e que está acampado na praça em frente à Assembleia Legislativa, em Campo Grande, para acompanhar as negociações com o governo, resistiu mais uma vez ao despejo. Na noite de quinta-feira passada, um grupo de funcionários da Prefeitura de Campo Grande, mais de 150 soldados militares armados, iniciou o despejo. Desarmando as barracas e recolhendo os pertences dos acampados, os funcionários surpreenderam os trabalhadores, obrigados a retornar ao acampamento da Vila São Pedro, em Dourados, onde se concentra a maioria das mil famílias despejadas. Imediatamente, diversas entidades, transeuntes, universitários, estudantes secundaristas, parlamentares, artistas e jornalistas se concentraram no local em apoio aos sem-terra. Durante a madrugada, a pressão na praça por parte da polícia foi intensa e só não se alastrou devido à intervenção do grande número de pessoas que fez vigília toda a noite. Pela manhã os policiais fizeram novas investidas, jogando água e terra nos alimentos que estavam sendo preparados em fogões improvisados, mesmo com a presença de grande número de pessoas e políticos. A Polícia Militar justificou a ação, alegando que re-

cebera um ofício do prefeito para evacuar o local. No entanto, pouco antes da tentativa de despejo o prefeito dera uma entrevista afirmando que não retiraria o pessoal da praça. Por outro lado, o governador também não havia determinado a evacuação da área. A Assembléia Legislativa realizou duas sessões extraordinárias para discutir a questão. A morosidade com que o governo do Estado vem tratando o caso dos acampados e a falta de soluções concretas criou a maior crise existente dentro do PMDB estadual. Segundo políticos, há pressões do PMDB em Brasília para que o governador Wilson Martins "use a lei" e elimine o problema. (FSP - 9/6/84)

BÓIAS-FRIAS QUEIMAM PLANTAÇÃO DE CANA E CONSEGUEM REAJUSTE

Os cortadores de cana de Avanhandava, Promissão, Penápolis, Lins, Getulina, Alt- Alegre, Barbosa e Buritama (SP), iniciaram uma greve ontem, e atearam fogo em dez alqueires de cana na fazenda de Antônio Pereira, em Avanhandava. Eles reivindicavam o pagamento de Cr\$ 25 a Cr\$ 40 por metro cortado, dependendo do tipo da cana. À tarde, representantes da Usina Equipave, de Promissão, o líder dos bóias-frias José Sanches e o prefeito de Avanhandava, Ricardo Jorge (PDS), chegaram a um acordo com relação ao metro de cana cortada. Os usineiros comprometeram-se a pagar de Cr\$ 25 a Cr\$ 40 por metro, contra os Cr\$ 15 que pagam atualmente. (FSP - 8/6/84)

VEREADORA DE PORTO VELHO DIZ TER SIDO SUBMETIDA A TORTURAS

A vereadora Raquel Cândido da Silva (PMDB), de Porto Velho (Rondônia), denunciou ontem que há duas semanas foi submetida a torturas e sevícias, quando permaneceu detida durante três dias na Delegacia Central daquela cidade. A vereadora foi presa quando tentava impedir que dois mil posseiros fossem expulsos de uma gleba de 105 hectares pertencentes ao vice-líder do PDS no Senado, Odacir Soares, localizada no Jardim Eldorado, no centro de Porto Velho. Raquel denunciou que o senador Odacir Soares obteve esta gleba e outros 1.400 hectares quando era prefeito de Porto Velho, através de uma lei por ele mesmo promulgada e aprovada pela Câmara Municipal. Raquel revelou que há outros dois mil posseiros vivem na gleba do senador. Embora já tenham sido expulsos, sempre retornam, porque o número de migrantes geralmente da região Sul e do Interior de São Paulo, é muito grande. "Em todo o município não tem nem um palmo de terra, porque as glebas estão em nome do senador e seus familiares, ou de imobiliárias que ajudaram a elegê-lo durante sua campanha. No último dia 15, o juiz da 3ª Vara Cível concedeu liminar ao senador, permitindo a reintegração de posse dessa gleba do Jardim Eldorado. Dia 18 foi dado o início à reintegração de posse, com a presença de 450 policiais - cem armados com metralhadoras e fuzis. No conflito entre posseiros e policiais, resultou na morte de uma mulher grávida e ferimento a bala em outras duas posseiras. (FSP - 6/6/84)

FEDERAÇÃO DENUNCIA TRABALHO ESCRAVO EM MINAS

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais - FETAEMG - denunciou ontem, à Polícia Federal, o "tráfico de pessoas" que estaria ocorrendo na região dos vales do Jequitinhonha e Mucuri, no Nordeste do Estado. A denúncia foi feita a partir de queixas de bóias-frias, da região, que alegaram terem sido mantidos em regime de semi-escravidão nos canaviais da Usina Mendonça, após aliciados pelo gato com promessas de bons salários, transporte, alojamento, alimentação e ferramentas gratuitas. Segundo Manoel Oliveira, Sebastião Schirmee, Ivandro Santana e Eli Leal, todos entre 16 e 19 anos, o que lhes davam era apenas uma "refeição por dia", macarrão, arroz e feijão, comida fria e mal cozida. Não recebemos roupas de trabalho ou luvas e, no acerto de contas, somente Cr\$ 50 mil - disse Manoel. (O GLOBO - 8/6/84)

BÓIAS-FRIAS PARAM EM MIRANDÓPOLIS

Cortadores de cana da destilaria de álcool carburante Alcoolmira S/A, com sede em Mirandópolis, região de Araçatuba (SP), fizeram ontem a segunda paralisação parcial em dois dias, para reivindicar aumento no preço pago pelo metro de cana cortada. Dos mil trabalhadores, cerca de 200 recusaram-se a continuar cortando cana por Cr\$ 65,00 o metro de oito com cinco ruas. A diretoria da Alcoolmira concordou em dar um reajuste de Cr\$ 10,00 por metro de oito cortado, mas a questão ainda está sendo discutida. A pressão dos trabalhadores serviu para apressar o sindicato da categoria a realizar a assembleia que vai deliberar, no próximo sábado, a aprovação de um contrato padrão. Na região de Araçatuba, sindicalistas, usineiros, Secretaria de Relações do Trabalho e até o ex-bispo de Lins, d. Luiz Colussi, participaram da elaboração de um contrato padrão já aprovado e em implantação em alguns municípios, como Penápolis. Para os bóias-frias de Mirandópolis, o contrato poderá reajustar em até 50% o atual preço pago pelo corte de cana. (ESP - 7/6/84)

ACORDO PÕE FIM À GREVE NO INTERIO

O secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, informou ontem que mais um acordo salarial foi feito com bóias-frias, desta vez em Novo Horizonte, onde os quatro mil trabalhadores que estavam em greve voltaram de madrugada para as lavouras de cana. Pazzianotto também foi a Assis ouvir as reivindicações dos trabalhadores e tomar conhecimento dos problemas que afetam a categoria, para evitar novas manifestações de protesto.

No Paraná:

Os bóias-frias em greve na cidade de Andirá, no Norte do Paraná, concordaram em dar um prazo até amanhã para discussão de suas reivindicações - aumento entre Cr\$ 1.500,00 e Cr\$ 1.750,00 por tonelada de cana cortada e eliminação do intermediário entre os trabalhadores e usineiros. Temendo tumultos, 27 policiais permaneciam de plantão, ontem, na cidade. (ESP - 6/6/84)

BINDICATOS CONCLUEM QUE MINIFÚNDIO AGRAVA POBREZA EM ALAGOAS

Aproximadamente 77 por cento dos trabalhadores rurais na região semi-árida de Alagoas, entre os municípios de Santana do Ipanema e Senador Rui Palmeira, não dispõem de propriedades com área considerada mínima (25 hectares) para a manutenção regular de uma família de seis pessoas, o que significa dizer que vivem em estado de miséria permanente. Esta é uma das constatações do documento elaborado por representantes de 16 comunidades de sete sindicatos de trabalhadores rurais, entregue ontem aos Coordenadores da Campanha Nordestinos - O Brasil em Busca de Soluções, que está sendo desenvolvida pela Rede Globo em conjunto com as Universidades do Nordeste. (O GLOBO - 8/6/84)

CONFLITO CAUSA MORTE NO PARANÁ

O delegado interino do Incra no Paraná, solicitou ontem à Secretaria da Segurança que mantenha policiamento ostensivo na fazenda Padroeira do Brasil, no Sudoeste do Estado, porque "a situação na área é muito tensa". Ele visitou a fazenda, na semana passada, na tentativa de negociar com as 150 famílias de arrendatários que vivem numa parte da fazenda e que estão sendo obrigadas a se retirar porque o novo proprietário das terras não quer renovar contratos de arrendamento. No começo de maio, durante tiroteio entre os guardas da fazenda e ocupantes, foi morto um dos líderes dos arrendatários, o agricultor Raimundo Nonato de Oliveira. Com isso, ficaram interrompidos os entendimentos para negociar com os proprietários uma parte da área de 800 alqueires da fazenda Padroeira para o assentamento dos agricultores. (ESP - 5/6/84)

SEM-TERRA OCUPAM ÁREA EM ITAIPU

Um grupo de 40 famílias de agricultores do Oeste do Paraná invadiu uma área de 70 alqueires, localizada no município de São Miguel do Iguaçu, que pertence à Itaipu Binacional. A área havia sido destinada à reserva florestal de um projeto desenvolvido pelo Incra, que abriga 400 famílias desalojadas de suas terras para construção do lago da hidrelétrica. A invasão aconteceu no início da semana, e até agora os agricultores - em sua maior parte arrendatários sem condições de trabalhar em terras alugadas diante do alto custo de produção - não foram molestados. Uma comissão eleita pelos ocupantes fixou um prazo de 20 dias para que o Incra tome medidas de desapropriação da área, ou então promova o reassentamento das famílias em outro lugar. Segundo os dirigentes do Movimento dos Agricultores Sem Terras do Oeste do Paraná, que coordenou a invasão, a decisão foi tomada porque "os agricultores temiam que o Incra colocasse no local famílias de outras regiões, deixando mais uma vez os colonos daqui para escanteio". A maior parte dos 175 ocupantes é formada por crianças. Ao todo, são 101 meninos que vivem em condições de extrema penúria. (ESP - 9/6/84)

TRABALHADORES URBANOS

FIAT COMPLETAMENTE PARADA, OPERÁRIOS QUEREM ANTECIPAÇÃO

Os 9 mil metalúrgicos da Fiat Automóveis, de Betim (MG), entraram em greve ontem, reivindicando reposição salarial de 10%, antecipação de 20% (a empresa concorda com isso) e garantia de emprego por um ano. Apesar de a assembleia ter decidido que também os empregados da FMB Produtos Metalúrgicos deveriam parar, nessa empresa o trabalho foi normal. A Fiat admitiu que toda a sua produção foi suspensa, mas entende que o movimento quebrou o acordo salarial em vigor (a data-base é 19 de outubro) que, segundo seu comunicado, foi "aceito em sua totalidade pelos empregados", tanto que não foi objeto de recurso. Sua posição é pela instauração de dissídio coletivo, tanto assim que solicitou à Delegacia Regional do Trabalho que iniciasse o processo. (FSP - 5/6/84)

FRACASSA GREVE DE MOTORISTAS

Os motoristas e cobradores da Viação Osasco tentaram ontem, sem sucesso, deflamar greve para forçar a empresa a decidir-se pela equiparação dos seus salários aos dos motoristas da Capital. Depois de depredar vários veículos estacionados na garagem 2 os manifestantes foram dispersados energeticamente pela Polícia Militar, retornando então aos poucos ao trabalho. Os empregados estão aguardando a equiparação salarial desde o mês de maio, mas a empresa ignorou a reivindicação. Eles não contavam com a disposição de alguns companheiros que se colocaram contrários ao movimento. Esses funcionários teriam colocado os ônibus em funcionamento, arrebatando-os contra o portão principal. Revoltados, alguns grevistas reagiram e iniciaram a depredação dos ônibus, danificando 20 veículos. (ESP - 6/6/84)

TRABALHADORES DA SABESP FAZEM PASSEATA NA CAPITAL E EM SANTOS

Os trabalhadores da Sabesp realizaram um ato público nas escadarias do Teatro Municipal, ontem, para protestar contra o não atendimento das suas reivindicações pela diretoria da empresa. Os manifestantes seguiram em passeata até a Câmara Municipal onde encerraram o ato. As principais reivindicações, dos 21 mil trabalhadores são: estabilidade no emprego pelo prazo de um ano, reajuste salarial de

100% do INPC, descredenciamento dos funcionários para dirigir os veículos da empresa e readmissão de seis sindicalistas demitidos. Segundo os funcionários, a Sabesp pretende demitir 400 empregados até o final do ano. O ato público foi convocado pela Coalização das Entidades Sindicais dos Trabalhadores da Sabesp (formada por sete sindicatos) após a suspensão das negociações com a empresa na última sexta-feira. Em Santos, cerca de 11 funcionários da Sabesp também realizaram passeata pelas mesmas reivindicações. (FSP - 8/6/84)

IGREJAS

BISPOS PROPÕEM REFORMA AGRÁRIA E DENUNCIAM POLÍTICA ECONÔMICA

A luta por uma "autêntica, justa, eficaz e ampla reforma agrária, a ser realizada a partir das disposições legais, especialmente as contidas no Estatuto da Terra" e a "denúncia do desemprego e da política econômica de recessão implantada no País" são os principais compromissos que os bispos, padres e agentes de pastoral de São Paulo assumiram ontem, em Itaici (município de Indaiatuba, SP), no encerramento da assembleia geral que analisou a situação dos trabalhadores rurais e urbanos do Estado. Na área rural, a Igreja pretende, ao defender a reforma agrária, "incentivar a união dos trabalhadores, de modo que ele tome conhecimento do significado e conteúdo dessa luta". Ao mesmo tempo, os bispos consideraram importante apoiar os comitês e organizações que reivindicam a reforma agrária, para que "esta luta seja transformada em bandeira de resistência pacífica e de esperança, capaz de organizar trabalhadores, empregados e desempregados do campo e da cidade, na transformação da situação de injustiça em que vivemos." Na cidade, a Igreja dispõe-se, como forma de combate ao desemprego, a apoiar "as justas reivindicações e iniciativas que já estão sendo levadas pelos comitês de luta, movimento operário, movimento popular, dirigentes cristãos de empresas e outros, entre as quais se encontram o seguro desemprego, a abertura de frentes de trabalho, a garantia de água e luz, o passe desemprego, a cessão de terrenos desocupados para hortas comunitárias, a redução da jornada de trabalho sem redução do salário, a eliminação das horas extras e criação de novos empregos à adequação das prestações do BNH". (FSP - 8/6/84)

CNBB DISCUTE SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS

"A Igreja deve promover a consciência de comunidade enquanto convivência do homem com o seu meio, e a consciência de classe enquanto direitos a serem reivindicados", afirmou ontem, em Itaici, o bispo de Bauru, d. Cândido Padim, ao falar sobre a postura que a Igreja deve assumir frente a realidade dos trabalhadores. A discussão dos problemas enfrentados pelos trabalhadores rurais, em especial os dos bóias-frias, sob o tema "O mundo do trabalho no campo e na cidade", tomou ontem o dia todo de debates dos bispos paulistas reunidos na assembleia geral da Comissão Episcopal Sul-1 da CNBB. A conscientização dos trabalhadores do campo sobre a importância de se unirem em torno de sindicatos ou associações que levem diante suas reivindicações, e o apoio à luta pela reforma agrária foram as principais tendências surgidas em relação ao trabalho de pastoral a ser desenvolvido pelas dioceses paulistas e cuja linha de ação deverá constar de um documento a ser aprovado pelo episcopado. (ESP - 6/6/84)

D. CLÁUDIO: MISSÃO DA IGREJA NÃO PASSA POR CIMA DOS SINDICATOS

O bispo de Santo André e coordenador do Pastoral Operária do Secretariado Regional Sul-1 da CNBB, dom Cláudio Hummes, advertiu ontem, em Itaipava (município de Itaipava, SP), que a missão da Igreja junto aos trabalhadores rurais e urbanos não pode ter características sindicalistas nem a pretensão de passar por cima da legítima autonomia das organizações operárias. Para dom Cláudio, cabe à Igreja desempenhar um papel bem mais importante, que é "reconhecer a existência de uma luta de classes e engajar-se nessa luta, não para incentivá-la, mas para tentar superar os conflitos sociais e apontar na direção de uma nova sociedade, na qual o trabalho tenha prioridade sobre o capital". Dom Cláudio, encarregado de expor a situação dos trabalhadores urbanos aos bispos do Estado de São Paulo - reunidos em assembleia-geral para discutir o tema "O Mundo do Trabalho na Roça e na Cidade" - destacou que a Igreja não pode mais "camuflar os problemas sociais decorrentes dos conflitos entre capital e trabalho, sob o risco de tornar-se uma igreja desencarnada" e em desacordo com as determinações do Concílio Vaticano 2º. Para ele, "a paz social é fruto da justiça e não da camuflagem da injustiça". (FSP - 7/6/84)

EMPRESÁRIO DENUNCIA "INFILTRAÇÃO" NA CPT

O presidente da Associação dos Empresários da Amazônia - AEA -, Jeremias Lunardelli Neto, denunciou ontem a "infiltração de grupos radicais" na Comissão Pastoral da Terra, que estariam estimulando a invasão de propriedades privadas em vários pontos do País. "A CPT tem exercido importante papel na conscientização do homem do campo - afirmou - mas existem pessoas ligadas a entidades que contestam o regime político em que vivemos, pregam a reforma agrária e o sistema de terras coletivas. É preciso que a CPT separe o joio do trigo, afastando aqueles que querem apenas acirrar os conflitos fundiários". Lunardelli afirmou ainda que estes grupos estão deslocando a sua ação da Amazônia - onde as terras não são ainda muito valorizadas - para outros pontos do País, como São Paulo, a Amazônia, segundo ele, funcionou para estes grupos radicais apenas como "uma escola de treinamento". (FSP - 7/6/84)

MORADORES QUEREM EXPULSAR RELIGIOSO

Moradores do Jardim Robru, em São Miguel Paulista (SP), liderados por João Manuel Maria, ficaram de reunir, ontem à noite, milhares de pessoas em frente à paróquia Nossa Senhora do Corpinho, para exigir a expulsão do "bispo" Agnaldo Soares da Silva, da "Igreja Católica Brasileira". Os moradores acusam o "bispo" de má formação religiosa, enriquecimento ilícito e de ter expulsado entidades que atuavam junto à população. (ESP - 10/6/84)

CARTA DO LEITOR

OS SEM-TERRA DO MATO GROSSO DO SUL:

Neste número o Aconteceu divulga dois documentos relativos ao movimento dos sem-terra da região de Dourados (MS).

O primeiro deles é um esclarecimento de Dom Teodoro Leitz, Bispo de Dourados, a respeito do sentido do movimento dos sem-terra e do apoio dado aos camponeses membros do movimento pela Diocese de Dourados, depois de expulsos da área que haviam ocupado e sem terem para onde ir.

O outro documento sobre os sem-terra de Dourados é uma carta escrita pela Comissão dos Acampados onde eles expõem seus objetivos e a situação atual do movimento.

ESCLARECIMENTO

(Dom Teodardo Leitz)

A respeito do Movimento dos "Sem Terra" e a atuação da Diocese de Dourados, tenho que dar o seguinte esclarecimento:

1. Nem o bispo, nem a Pastoral da Terra planejaram, organizaram e financiaram a ocupação duma área da SOMECO, no município de Ivinhema. Tudo isso foi feito pelo próprio Movimento dos "Sem Terra", entidade autônoma e distinta da Pastoral da Terra e que, como tal, não tem relação com a Igreja.
2. O Bispo e a Pastoral da Terra, bem como os padres, religiosos e leigos atuantes da Igreja se colocaram à disposição dos "Sem Terra", depois dos mesmos terem ocupado a área em questão, precisando de ajuda para não morrerem de fome.
3. As Irmãs que ficaram dentro da área ocupada, numa atitude até heróica não são "marginais e baderneiras, comandando a operação, como disse o não nobre deputado estadual Nelson Trad na TV, mas ficaram lá para atender a saúde deste povo desnutrido. Sem estas irmãs que trabalharam dia e noite, facilmente podia ter irrompido uma epidemia. Aliás, com a louvável excessão de Deputado Sérgio Cruz, nenhum representante eleito pelo povo apareceu para ajudar a este mesmo povo.
4. Não foi o Bispo que expulsou os "Sem Terra", mas foi a Justiça do Estado, executada pela Polícia Militar. O Bispo tão somente ficou, no dia do despejo, entre os infelizes e desesperados homens para evitar violências e derramamento de sangue. Os ocupantes acataram, humildes e resignados, a ordem de sair, sem oferecer a mínima resistência. Se houve violências, não foi da parte dos "Sem Terra".
5. Para terem onde ir, o Bispo ofereceu uma área de 4 hectares na Vila São Pedro, atrás da Casa de Cursilho, que dá somente para um acampamento dos "Sem Terra". São mais ou menos uns 500 chefes de família, que vão buscar suas mulheres e filhos. O número dos acampados subirá, então, para alguns milhares. É um desafio à caridade cristã: a "Opção preferencial pelos pobres", assumida pela Igreja, será assim testada. Todos os cristãos são chamados a darem sua colaboração, repartindo o seu pão com aqueles que não o têm.
6. O governo prometeu ajudar com tendas de campanha, com agasalhos e mantimentos. Mas o que os "Sem Terra" querem mesmo é TERRA, um pedaço de chão para produzir o pão.
7. A Diocese de Dourados, infelizmente, não tem esta terra. As poucas mini-propriedades da Diocese estão todas arrendadas sob contrato e nem de longe dariam para assentar tanta gente. É tarefa do governo providenciar terra para os "Sem Terra", fazendo valer o Estatuto da Terra que exige acesso à terra para quem trabalha nela.
8. As 30 paróquias da Diocese de Dourados e suas numerosas comunidades vão fazer campanhas em favor dos acampados. Eles não precisam pedir esmolas na rua, como noticiou um jornal, e muito menos por ordem do Bispo. Se o Bispo acolheu este povo todo, ele também se vai esforçar, e está se esforçando, para sustentá-lo.

Fofocas mentirosas não ajudam em nada.
O que ajuda é ajudar mesmo.

Dourados, 18 de maio de 1984

+ Dom Teodardo Leitz
Bispo de Dourados - MS

JUSTIÇA E TERRA!

"A terra é de todos, disse Deus a Adão. Toma e cultiva, tira dela o seu pão!"

Já faz mais de um mês que ocupamos a área IDALINA - "VENCEREMOS" de Ivinhema - MS. Ocupamos aquela terra desocupada, porque queremos TERRA para cultivar e tirar dela o pão para o sustento de nossos filhos. Brutalmente fomos expulsos de nossa terra. Perguntamo-nos: a TERRA não é de todos? Não é daquele que nela trabalha e dela precisa para viver?

EXIGIMOS mais uma vez:

1. TERRA aqui em Mato Grosso do Sul. Não venham nos oferecer emprego em usinas de álcool. QUEREMOS TERRA!!
2. A imediata solução de nossa situação precária aqui na vila São Pedro. PRECISAMOS DE TERRA!!
3. A remediação de todas as terras de Mato Grosso do Sul.
4. REFORMA AGRÁRIA JÁ, aqui em Mato Grosso do Sul e no Brasil inteiro.
5. MÓDULO MÁXIMO DA PROPRIEDADE DE TERRA, para acabar com a concentração de terras nas mãos de poucos e dar acesso à terra aos trabalhadores sem terra.

Admiramos profundamente a atitude corajosa e cristã de nosso querido Pastor Dom Teodardo. Agradecemos-lhe de coração o compromisso assumido conosco, um povo oprimido e sem terra.

REPUDIAMOS qualquer acusação de que Dom Teodardo é "mentiroso" ou "venenoso". É verdade, o veneno que foi despejado contra o nosso bispo não é pouco. Mas nós o admiramos. Nunca nos abandonou. Quem seríamos nós sem ele?

REPUDIAMOS ainda que companheiros nossos que queriam visitar os parentes em Itaquiraí e Mundo Novo foram barrados nas imediações de Caarapó e levados para a delegacia da polícia local. Uns dez deles deviam permanecer, durante toda a noite até às 12.00 horas do dia seguinte, nas dependências da mesma, sem cama e sem comida. Durante o dia 19 de junho foram, com os demais companheiros, obrigados a identificar-se. Agradecemos os agentes de pastoral que nos socorreram.

Recebemos centenas e centenas de telegramas e cartas de apoio de todas as partes do Brasil.

Somos imensamente gratos. Tudo isso nos anima e nos encoraja.

UNIDOS, SEREMOS FORTES E VENCEREMOS!

Gostaríamos de receber mais apoio de nosso Estado de Mato Grosso do Sul. Não somos Sul-Matogrossenses?

Mas o que queremos mesmo é TERRA! QUEREMOS TRABALHAR!

AUTORIDADES, POR FAVOR, ATENDAM-NOS!!!

"A terra é do povo, nela vamos viver. So-
mos semeadores. Vamos plantar e colher!"

Um abraço fraterno a todos aqueles que nos apoiam nesta luta por um pedaço de chão. DEUS ESTÁ COMOSCO!

A COMISSÃO DOS ACAMPADOS

Vila São Pedro - Dourados - MS

Gleba Idalina "VENCEREMOS" - 02/06/1984

DIOCESE DE JABOTICABAL RESSALTA CARÁTER POPULAR
DO MOVIMENTO DOS BÓIAS-FRIAS E DENUNCIA IMPRENSA

A Diocese de Jaboticabal e a sua Comissão Pastoral da Terra, vêm a público para prestar os seguintes esclarecimentos:

1. A deflagração das greves dos trabalhadores rurais ("bóias-frias") no país, caracteriza-se pelo seu aspecto essencialmente popular, sem nenhuma interferência de elementos estranhos ao movimento. A causa única e eficiente é a situação sócio-econômica de miserabilidade, a que são submetidos pelo atual sistema vigente em nosso país.

2. Lamentamos que setores da imprensa, por exemplo o jornal "O Estado de São Paulo", não querem nunca compreender que os movimentos populares são espontâneos, procurando sempre descaracterizá-los, atribuindo a terceiros lideranças in-existentes. Estão sempre à busca de "bodes expiatórios".

Neste sentido repudiamos veementemente as acusações assacadas contra o coordenador estadual da Comissão Pastoral da Terra, Pe. José Domingos Bragheto, acusado injustamente pelos referidos setores míopes da imprensa, de insitador da greve de Guariba e de suas conseqüências.

Da mesma forma, não podemos concordar com acusações semelhantes feitas por alguns dirigentes patronais.

3. Esclarecemos que a Igreja, não pode ficar omissa diante da opressão pela qual passam os trabalhadores rurais. Diz-nos a Sagrada Escritura: "Eis que os salários dos trabalhadores, que ceifaram os vossos campos, o qual foi defraudado por vós, clamam contra vós" (Tiago. 5,4).

A Igreja, e no caso a Comissão Pastoral da Terra diocesana, vem norteando suas ações num empenho de total fidelidade às Sagradas Escrituras e à Doutrina Social da Igreja, acompanhando com atenção a luta dos trabalhadores rurais e a ela se solidarizando. E neste caminho de fidelidade ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, quer mais vida para todos (Jo. 10). Assim deverá continuar com o seu compromisso junto à classe trabalhadora rural.

Concluindo, queremos parabenizar os trabalhadores do campo pela vitória obtida unicamente através de seus esforços. Com os trabalhadores nos alegramos, na esperança de que os acordos sejam fielmente cumpridos.

D. Luiz Eugênio Peres
- bispo diocesano -

Jaboticabal, 23 de maio de 1984.

Este esclarecimento deverá ser lido em todas as paróquias da diocese de Jaboticabal em todas as missas no próximo domingo).